

# Utilização de sistema de classificação de pacientes e métodos de dimensionamento de pessoal de enfermagem

## *The use of patient classification system and methods for nursing staff dimensioning*

Cynthia P. Vigna<sup>1</sup>; Marcia G. Perroca<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do 4º ano do Curso de Graduação em Enfermagem\*; <sup>2</sup>Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Especializada\*  
\*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

**Resumo** O Sistema de Classificação de Pacientes (SCP) é uma forma de categorização do paciente de acordo com o seu grau de dependência em relação à assistência de enfermagem. Este estudo descritivo exploratório tem como objetivo investigar a utilização de SCP e dos métodos de dimensionamento de pessoal de enfermagem em instituições hospitalares. Participaram do estudo 50 enfermeiros clínicos e supervisores que atuam em Unidades de Clínica Médica, Cirúrgica e Especializada de duas instituições hospitalares (uma pública e uma de ensino). Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário com questões semi-estruturadas aplicado nos meses de julho e agosto de 2006. Os resultados revelaram que os enfermeiros não estão utilizando o SCP e também que o dimensionamento de pessoal não tem sido fundamentado nos métodos preconizados na literatura. Dessa forma, torna-se fundamental para os enfermeiros a incorporação de conhecimentos científicos atualizados para instrumentalizar sua prática clínica.

**Palavras-chave** Pacientes Internados/classificação; Recursos Humanos de Enfermagem no Hospital; Avaliação em Enfermagem; Assistência de Enfermagem.

**Abstract** The Patient Classification System (PCS) is a procedure to classify the patients according to their level of dependence on nursing care. This descriptive, exploratory study aims at investigating the use of PCS and methods for nursing staff dimensioning in medical institutions. Fifty clinical nurses and nurse managers working in Clinical, Surgical and Specialized facilities of a public and a teaching hospital were enrolled in the study. Data were collected by means of a semi-structured questionnaire applied in July and August 2006. The results showed that the nurses do not use PCS and also that the nursing staff dimensioning has not been based on the methods recommended in the literature. Therefore, the nurses' clinical practice must be based on updated scientific knowledge.

**Keywords** Inpatients/classification; Hospital Nursing Staff; Nursing Assessment; Nursing Care.

### Introdução

O pessoal de enfermagem representa um importante segmento dos recursos humanos dentro das instituições hospitalares. A falta de recursos financeiros em saúde tem gerado a necessidade de redução de gastos e tem ocorrido corte nos recursos humanos, principalmente no pessoal de enfermagem, com conseqüente queda na qualificação do cuidado prestado ao cliente e sobrecarga de trabalho dos profissionais remanescentes<sup>1</sup>.

Na prática administrativa, a previsão do quantitativo e do qualitativo de pessoal de enfermagem é um processo que depende do conhecimento da carga de trabalho existente nas unidades de internação. Essa carga de trabalho depende, por sua vez, das necessidades de assistência dos pacientes, bem

como do padrão de cuidado pretendido. O método de dimensionamento de pessoal de enfermagem pode ser definido como um processo sistemático que visa determinar o número e a categoria profissional requerida com o objetivo de prestar cuidados de enfermagem garantindo qualidade e segurança a um grupo de pacientes.<sup>2</sup>

Os modelos adotados para quantificação de pessoal têm passado por um processo evolutivo. Inicialmente, o cálculo era intuitivo e determinístico, baseado na relação número de enfermeiros e número de leitos disponíveis, gerando uma proporção diária de enfermeiros por leito. No final da década de 30, nos Estados Unidos, ocorreu a primeira evolução do método, quando pesquisadores analisaram a carga de trabalho de enfermagem; a partir de então, a proporção de enfermeiros por leito passou a ser substituída pelas variáveis horas diárias de

cuidados dos pacientes de acordo com o tipo de especialidade<sup>2</sup>. A segunda evolução do método ocorreu em 1956, com a introdução das variáveis relativas às ausências por folgas, férias e licenças nas horas médias de assistência de enfermagem<sup>3</sup>. A última evolução ocorreu com a introdução do sistema de classificação de pacientes como norteador do dimensionamento de pessoal, em 1961. Em investigação realizada no John Hopkins Hospital, nos Estados Unidos, os pacientes foram classificados em três grupos: autocuidado, cuidado parcial ou intermediário e cuidado intensivo ou total. A média de horas assistenciais de enfermagem foi determinada de acordo com cada classificação<sup>4</sup>.

O sistema de classificação de pacientes pode ser definido como o método que determina, monitora e valida as necessidades de cuidado individualizado do paciente, focando o alcance dos seus padrões de qualidade<sup>5</sup>. Também pode ser conceituado como a identificação e classificação de pacientes em grupos de cuidados ou categorias, e a quantificação dessas categorias como uma medida dos esforços de enfermagem requeridos<sup>6</sup>. Dessa forma, a utilização de sistema de classificação possibilita agrupar os pacientes por complexidade assistencial, observando o perfil de cada grupo ou categoria previamente estabelecida; distribuir os leitos para atendimento da demanda por grupo de pacientes; re-alocar recursos materiais e humanos; detalhar a dinâmica operacional do sistema e reorientar a equipe envolvida no processo assistencial<sup>7</sup>. O SCP vem sendo também, utilizado para orientar a determinação do custo da assistência de enfermagem. Isso possibilita aos diretores dos serviços de enfermagem fundamentar suas argumentações e justificativas na aprovação da previsão orçamentária para a contratação de pessoal<sup>8</sup>.

Existem dois tipos de instrumentos pra classificação de pacientes: 1- Protótipo que descreve o perfil de cada tipo de cuidado baseado no Cuidado Progressivo ao Paciente (CPP), sendo visto como um instrumento subjetivo; 2- Avaliação de Indicadores Críticos que classifica o paciente por pontuações a partir de indicadores como: movimentação, higiene, nutrição, eliminações, comunicação, sinais vitais etc, nos quais cada indicador recebe um peso de acordo com a complexidade do cuidado. Assim, a categoria na classificação é determinada pelo total de pontos dados a cada paciente<sup>6</sup>.

No Brasil, uma das primeiras autoras a tratar da temática classificação de pacientes foi Ribeiro, em 1972. Em seu estudo a autora apontou o conceito de Cuidado Progressivo do Paciente (CPP) para nortear o dimensionamento de recursos humanos em enfermagem com vistas a planejar uma distribuição mais equitativa da assistência, gerar maior satisfação ao paciente e à equipe de saúde, aumentando a produtividade e eficiência hospitalar<sup>9</sup>. Instrumentos para classificar os pacientes têm surgido, desde então<sup>10-12</sup>, e têm sido implantados em diferentes instituições de cuidados de saúde.

Após muitos anos sem uma regulamentação específica, em 1996, foi publicada a Resolução nº 189/96 do COFEN que estabeleceu que o cálculo de pessoal de enfermagem deveria ter como base

a aplicação de SCP como um dos indicadores para estabelecer o perfil de cada paciente nas unidades hospitalares; as horas mínimas de assistência e a distribuição dos profissionais para cada tipo de cuidado<sup>13</sup>. Essa regulamentação foi atualizada em 2004, por meio da resolução nº 293/04. Apesar de alguns anos terem se passado desde a primeira resolução COFEN, não têm sido encontradas pesquisas na literatura relatando como vem ocorrendo a implantação de SCP por instituições hospitalares, ou ainda, os métodos de dimensionamento utilizados, o que motivou investigar essa temática.

### **Objetivos**

Investigar a utilização de Sistema de Classificação de Pacientes e métodos de dimensionamento de pessoal de enfermagem por instituições hospitalares na cidade de São José do Rio Preto.

### **Método**

Trata-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa. O campo de estudo foram as unidades de internação das Clínicas Médica, Cirúrgica e Especializada (Pediátrica, Ginecológico-Obstétrica e de Emergência) de duas instituições de cuidados de saúde, de um hospital público de médio porte e de um de ensino privado, de capacidade extra, ambos localizados no município de São José do Rio Preto, Estado de São Paulo. Foram identificados 70 enfermeiros atuantes nas unidades de internação investigadas.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados, um questionário com questões semi-estruturadas abordando dados sócio-demográficos dos respondentes (idade, sexo, função, tempo de atuação profissional, qualificação), dados referentes à utilização de sistema de classificação de pacientes (tipo, finalidade de uso, forma de utilização, benefícios e dificuldades vivenciadas), dados abordando o dimensionamento de pessoal de enfermagem na unidade (métodos, critérios de seleção, dificuldades vivenciadas e satisfação com os métodos empregados). Os questionários foram distribuídos pessoalmente por uma das pesquisadoras a cada profissional nos meses de julho e agosto e na ocasião foram esclarecidas as dúvidas existentes e estipulado prazo para devolução dos mesmos.

Os dados somente foram coletados após a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), autorização da Gerência do Serviço de Enfermagem dos hospitais e consentimento livre e esclarecido dos participantes, de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. As respostas obtidas foram agrupadas e categorizadas. Os dados descritivos foram colocados em planilhas e submetidos à análise com auxílio do Programa Microsoft Excel. Os resultados foram tratados como frequência, média e desvio padrão e posteriormente apresentados em tabelas.

### **Resultados**

Os resultados deste estudo serão apresentados na seguinte seqüência: perfil do respondente, utilização de sistema de classificação e métodos de dimensionamento do pessoal de enfermagem pelas unidades de internação investigadas.

### Perfil do Respondente

Dos 70 questionários enviados, 50 retornaram, o que corresponde a uma elevada taxa de resposta (71,4%). Dos 50 respondentes, 14 (28%) atuavam em hospital público e 36 (72%) em hospital escola privado e estavam distribuídos entre as seguintes unidades de internação: Clínica Cirúrgica (n=17), Clínica Médica (n=15), Pediatria (n=7), Emergência (n=6), Clínica Ginecológico-Obstétrica (n=4), Hemodinâmica (n=1).

Com base nas informações expostas na Tabela 1, é possível verificar que os sujeitos do estudo eram predominantemente do sexo feminino, com uma média de idade de 35 anos e a de experiência profissional de 8 anos. Com relação à qualificação profissional, 38 enfermeiros apresentavam curso de especialização (predominantemente em UTI, Saúde Pública, Cardiologia e Emergência); três relataram ser especialistas nas áreas de UTI, Enfermagem do Trabalho e Obstetrícia; e apenas um enfermeiro relatou ter mestrado na área de Ciências da Saúde.

**Tabela 1.**  
**Dados Demográficos dos enfermeiros participantes do estudo (N=50). São José do Rio Preto, 2006.**

Variáveis	
Sexo	
Feminino	49
Masculino	1
Idade	
Média (SD)	35 (7,5)
Varição	22-55
Dado Perdido	1
Experiência profissional (anos)	
Média (SD)	8,0 (5,7)
Varição	0,8-29
Qualificação <sup>1</sup>	
Aprimoramento	1
Título de Especialista	3
Habilitação	22
Especialização	38
Mestrado	1
Dados perdidos	4

<sup>1</sup> As enfermeiras forneceram mais de uma resposta

### Utilização de Sistema de Classificação de Pacientes (SCP)

Os enfermeiros em sua totalidade afirmaram não utilizar SCP em sua prática clínica diária. As principais razões alegadas para a sua não utilização foram: inexistência de sistema de classificação implantado na instituição/unidade (n=32); não considerar necessária sua utilização (n=4) e não sabe (n=3). Seis enfermeiros não forneceram resposta a essa questão. No que se refere à forma de avaliação da complexidade assistencial, os enfermeiros relataram utilizar como critérios o acompanhamento diário da enfermagem (n=15) e também informações sobre a Patologia e Diagnóstico Médico (n=7).

Destaca-se o número de respostas não pertinentes (n=17). (Tabela 2)

**Tabela 2.**  
**Dados referentes à utilização de SCP pelos enfermeiros das unidades investigadas (N=50). São José do Rio Preto, 2006.**

Variáveis	
Utilização de SCP	
Sim	0
Não	50
Razões da não utilização	
Não está implantado na instituição/unidade	32
Desconhecimento	4
Não respondeu	6
Não sabe	3
Não acha necessário	4
Grande demanda de pacientes	1
Forma de avaliação da complexidade assistencial	
Acompanhamento diário	15
Não pertinente	17
Patologia/Diagnóstico Médico	7
Não respondeu	4
Não é avaliado	5
Experiência clínica	2

### Dimensionamento de pessoal de enfermagem

Quanto aos critérios utilizados no processo de dimensionamento, foi identificado que os enfermeiros utilizam o grau de complexidade do paciente (n=22), o número de pacientes existentes na unidade (n=15) e o número de pessoal de enfermagem (n=7). A periodicidade mais citada foi a diária (n=27). Com relação à fundamentação do método utilizado para dimensionamento, foi identificado que os enfermeiros utilizam sua experiência clínica (n=37) e, ainda, as recomendações da resolução COFEn 293/04. A dificuldade mais citada no processo de dimensionar foi o número insuficiente de pessoal de enfermagem (n=34). Trinta e dois enfermeiros relataram estar satisfeitos com a forma de dimensionamento de pessoal atualmente utilizada. Quando questionados sobre sua opinião sobre a utilização de SCP para embasamento do cálculo de pessoal, alguns enfermeiros o consideraram um método importante (n=26), e outros disseram que foge à realidade da instituição (n=13). Cinco enfermeiros afirmaram desconhecer SCP. (Tabela 3)

**Tabela 3. Dados referentes ao processo de dimensionamento de pessoal de enfermagem (N=50) São José do Rio Preto, 2006.**

Variáveis	
Critérios utilizados para dimensionar	
Gravidade dos Pacientes	22
Número de Pacientes	15
Número de funcionários	7
Não responderam	4
Resolução COFEN	2
Periodicidade	
Diariamente	27
Semanalmente	5
Não responderam	8
Cada 15 dias	3
Não sabe	4
Não é realizado	3
Fundamentação do dimensionamento	
Experiência clínica	37
Resolução do Cofen	4
Não responderam	6
Outros	3
Dificuldades para dimensionar	
Número insuficiente de funcionários	34
Não responderam	10
Não apresentam dificuldade	4
Foge da realidade oferecida pela instituição	1
Objetivo não é alcançado	1
Satisfação com a forma de dimensionamento utilizada	
Sim	32
Não	10
Não responderam	8
Opinião sobre a utilização de SCP para o dimensionamento	
Método importante para a enfermagem	26
Foge da realidade da instituição	13
Não responderam	6
Desconhece SCP	5

### Discussão

Esta investigação objetivou avaliar o uso do SCP e dos métodos de dimensionamento do pessoal de enfermagem em instituições hospitalares na cidade de São José do Rio Preto. Os resultados evidenciaram que os enfermeiros das unidades de internação das instituições hospitalares investigadas, em sua totalidade, não utilizam sistema de classificação de pacientes em sua prática assistencial e gerencial conforme recomendação da Resolução COFEN 189/96. É interessante notar, com relação à capacitação profissional, que os enfermeiros do estudo mencionaram ter realizado um elevado número de cursos de especialização, e mesmo habilitações em enfermagem, caracterizando uma preocupação e busca por conhecimentos científicos atualizados. Contudo, parece que alguns conhecimentos não estão sendo incorporados em sua prática profissional.

Os dados também evidenciaram que o SCP não é utilizado nas unidades de internação, principalmente por não estar implantado na instituição. Os enfermeiros parecem esperar uma decisão da Gerência de Enfermagem, não compreendendo que têm autonomia para escolha desse sistema para organizar seu processo de trabalho. Embora a maioria reconheça a utilização de SCP como um método importante para o dimensionamento de pessoal, destaca-se um número relativo de enfermeiros que consideram inexecutável sua implantação na prática clínica. O número de respostas não pertinentes à questão relacionada com a forma de avaliação do grau de complexidade assistencial do paciente é preocupante. Parece que o conceito “grau de complexidade assistencial” ainda não está bem claro para alguns enfermeiros. A inexistência de pesquisas abordando a utilização de SCP por instituições de cuidados de saúde impossibilita a comparação dos achados deste estudo.

Os enfermeiros das unidades de internação investigadas utilizam como critério de dimensionamento o grau de complexidade assistencial do paciente. Contudo, a complexidade não é avaliada de uma maneira objetiva, ou seja, por meio de instrumentos de classificação de pacientes. Ela ocorre mais de forma subjetiva, por intermédio do julgamento clínico do enfermeiro. Estudos sobre carga de trabalho recomendam uma combinação de meios objetivos e subjetivos para determinação da carga de trabalho da equipe de enfermagem.

O uso de método de dimensionamento para pessoal de enfermagem está sendo feito de forma empírica, baseado na experiência clínica dos enfermeiros, desconsiderando a literatura especializada e as pesquisas sobre a temática, gerando, dessa forma, cálculos inapropriados à realidade organizacional. Surpreendentemente, os enfermeiros em sua maioria (64%) relatam satisfação com a forma de dimensionamento utilizada. Assim, as enfermeiras imaginam conhecer o quantitativo e o qualitativo adequado de pessoal para prestar assistência apenas pela sua experiência no dia a dia. Entretanto, para o enfermeiro não basta apenas conhecer a realidade do dia a dia para decidir e atuar. Há a necessidade da criação de um método que transforme os dados intuitivos em uma argumentação relevante, na tentativa de se conseguir uma mudança no quadro de pessoal de enfermagem.<sup>7</sup>

Estudo desenvolvido com 14 enfermeiras na cidade de São Paulo mostra, igualmente, que as enfermeiras realizam o dimensionamento, ainda, por meio de um método empírico, baseado apenas na experiência e na intuição<sup>14</sup>. Pesquisa realizada em instituições hospitalares na cidade de Ribeirão Preto mostra que as enfermeiras utilizam como critérios de dimensionamento a média de permanência, características da unidade, taxa de ocupação dos leitos, modelo de assistência de enfermagem, tipo de clientela, tipo de convênio, composição da equipe de enfermagem e do setor, horas trabalhadas por dia e por mês, taxa de absentismo e Sistema de Classificação de Pacientes. Apesar de usarem critérios considerados importantes, não realizam também o dimensionamento conforme preconizado na literatura, podendo, dessa forma, comprometer a sustentação de forma mais efetiva do processo de gerenciamento de recursos humanos.<sup>15</sup>

Apesar de alguns estudos mostrarem que o processo de

dimensionamento de pessoal está sendo feito de forma empírica, outras pesquisas evidenciam a realização de dimensionamento de pessoal de enfermagem baseado no uso do SCP com subsequente aplicação da equação proposta por Gaidzinski<sup>16</sup> em hospital universitário do Estado do Paraná<sup>17</sup> e em unidades de internação médicas e cirúrgicas do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto<sup>7</sup>.

Gaidzinski<sup>16</sup> criou um método de dimensionamento de pessoal de enfermagem que identifica e analisa as variáveis envolvidas nesse processo, gerando um instrumento que ajuda a planejar e avaliar o serviço de enfermagem, já que possibilita projetar o quadro de pessoal para os serviços de saúde a serem instalados, além de avaliar o quantitativo e qualitativo de pessoal de enfermagem para unidades funcionantes. Para realizar esse método é necessária a identificação das seguintes variáveis: carga de trabalho da unidade; índice de segurança técnica; e tempo efetivo de trabalho. Após ter conhecimento dessas variáveis, é aplicada uma equação que estima o qualitativo de pessoal de enfermagem.

### Conclusão

Este estudo, ao investigar o uso do SCP em instituições hospitalares de São José do Rio Preto e os métodos de dimensionamento de pessoal de enfermagem, buscou evidenciar a importância de um processo de categorização do paciente com relação aos cuidados de enfermagem, além de um instrumento gerencial que possibilita aos enfermeiros avaliar, planejar e distribuir o quantitativo necessário de recursos humanos em instituições hospitalares.

Os resultados mostraram que os enfermeiros não estão utilizando o SCP para fundamentar sua prática clínica e gerencial e também que o dimensionamento de pessoal não tem sido fundamentado nos métodos preconizados na literatura, ou seja, está sendo realizado por meio de um processo empírico baseado na vivência e na intuição.

### Referências bibliográficas

1. Anselmi ML. Quadro de referência para elaboração do orçamento de enfermagem em instituições hospitalares [tese]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2000.
2. Gaidzinski RR. O dimensionamento do pessoal de enfermagem segundo a percepção de enfermeiros que vivenciam esta prática [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem; 1994.
3. American Hospital Association. Latin America Program. Manual del servicio de enfermería hospitalario. Washington, American Hospital Association, 1956.108p.
4. Connor RJ. Effective use of nursing resources: a research report. *Hospitals* 1961;35:30-9.
5. De Groot HA. Patient classification system evaluation. Part 1: essential system elements. *J Nurs Adm* 1989;19(6):30-5.
6. Giovannetti P. Understanding patient classification systems. *J Nurs Adm* 1979;9(2):4-9.
7. Laus AM. Dimensionamento de pessoal de enfermagem para unidades de internação médicas e cirúrgicas no hospital das

clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP [tutorado]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2003.

8. Antunes AV, Costa MN. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em um hospital universitário. *Rev Latinoam Enfermagem* 2003;11(6):832-9.
9. Ribeiro CM. Sistema de classificação de pacientes como subsidio para provimento de pessoal de enfermagem [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem; 1972.
10. Fugulin MFT, Silva SH, Shimizu HE, Campos FPF. Implantação do sistema de classificação de pacientes na unidade de Clínica Médica do Hospital Universitário de São Paulo. *Rev Med HU-USP* 1994;4(1/2):63-8.
11. Perroca MG. Sistema de classificação de pacientes: construção e validação de um instrumento [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem; 1996.
12. Perroca MG, Gaidzinski RR. Análise da validação de constructo do instrumento de classificação de pacientes proposto por Perroca. *Rev Latinoam Enfermagem* 2004;12(1):83-91.
13. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº189/96. Estabelece parâmetros para dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem nas instituições de saúde. In: Conselho Regional de Enfermagem. Documentos básicos de enfermagem: enfermeiros, técnicos e auxiliares. São Paulo; 1997. p.177-80.
14. Gaidzinski RR, Kurcgant P. Dimensionamento do pessoal de enfermagem: vivência de enfermeiros. *Nursing* 1998 jul.;1(2):28-34.
15. Campos LF. Dimensionamento de pessoal de enfermagem nos hospitais de Ribeirão Preto, SP [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem; 2004.
16. Gaidzinski RR. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em instituições hospitalares [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem; 1998.
17. Nicola AL, Anselmi ML. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em um hospital universitário. *Rev Bras Enfermagem* 2005;58(2):186-90.

---

### Correspondência:

Cinthia Prates Vigna  
Rua Argentina, 214 Jardim América  
15055-290 – São José do Rio Preto-SP  
Tel: (17)3225-3187  
e-mail: cinthiavigna@ig.com.br

---